MÉTODOS DE CONTENÇÃO EM DIFERENTES ESPÉCIES ANIMAIS

AULA 1

DÉBORA MARTINS

Olá, meus amigos e amigas!

Vamos iniciar nossos estudos para mais um excelente concursos – PREFEITURA DE VALINHOS. Simbora estudar.

Vamos a uma breve apresentação - Meu nome é Débora Martins Paixão, sou Zootecnista formada pela Universidade Federal de Viçosa. Trabalho como consultora independente (Briwet Consultoria) e sou Professor/ orientador no PECEGE (Programa de Educação Continuada). Tenho Pós-doutorado em Zootecnia. Iniciei em 2000 a Graduação em Zootecnia. Por meio das bolsas de iniciação fui introduzida ao método científico. Concomitantemente, como parte de estágio, tive a excelente oportunidade de ampliar meus conhecimentos, na área de Genética e Melhoramento, no programa de treinamento da Embrapa Recurso Genético e Biotecnologia. O Mestrado e o Doutorado também, na área de Genética e Melhoramento foram indispensáveis para exercer as minhas atividades profissionais voltadas ao ensino e a pesquisa.

O período de experimento é uma oportunidade de trocar informações e experiências com os "colegas de bancada". O período de doutoramento foi muito proveitoso, pois além de conseguir desenvolver atividades referentes especificamente ao meu projeto de pesquisa, participei de atividades relacionadas a outros projetos e funções de manutenção do laboratório. Foi um período propício para aprender e ensinar diversas técnicas e teorias a partir da convivência com equipes de pesquisa em diferentes áreas. Hoje as experiências de professor e orientador me aproximam ainda mais dos princípios do magistério. E assim, tenho a consciência da importância de ensinar com engajamento, satisfação e responsabilidade qualquer conteúdo, a fim de que o aluno sinta-se à vontade e prazer em aprender e alcançar resultado positivo nas provas.

O AGRONOMIA CONCURSOS tornou-se o nosso ponto de encontro, nosso espaço de estudo para gabaritar todas as provas de zootecnia.

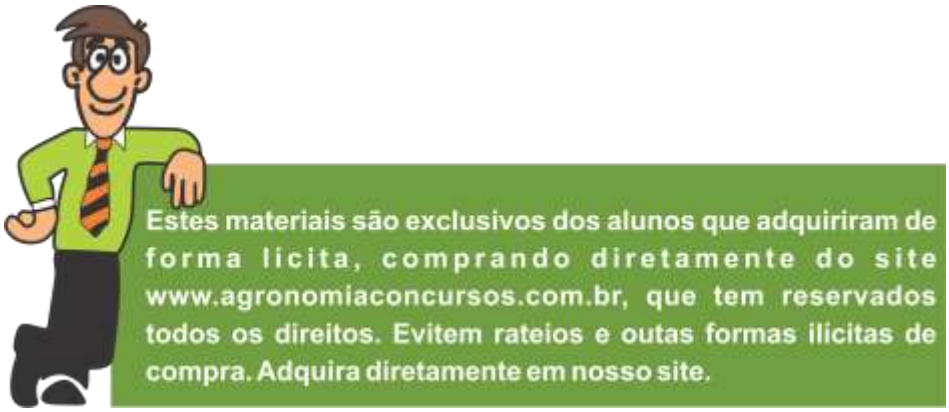
Aproveite todas as oportunidades. Solicitamos que os alunos que adquirirem nossos cursos avaliem-nos no final, para que possamos melhorar a linguagem e os temas que não ficarem tão claros. Espero que vocês também aprovem e gostem do nosso material, e que ele possa ajudar na sua aprovação!

CRONOGRAMA

AULAS	PROGRAMA	DATA*
AULA 1	MÉTODOS DE CONTENÇÃO M DIFERENTES ESPÉCIES ANIMAIS.	16/04/2019
AULA 2	NOÇÕES ELEMENTARES DE ANATOMIA ANIMAL.	23/04/2019
AULA 3	NOÇÕES GERAIS DE NUTRIÇÃO E PASTAGENS.	30/04/2019
AULA 4	NOÇÕES DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DESDE O PREPARO DO MATERIAL ATÉ O PROCEDIMENTO DE INSEMINAÇÃO PROPRIAMENTE DITO. NOÇÕES DE ESTERILIZAÇÃO, ASSEPSIA, ANTISSEPSIA E DESINFECÇÃO EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS. NOÇÕES DE BIOSSEGURANÇA. NOÇÕES DE CUIDADOS PRÉ, TRANS E PÓS-CIRÚRGICO.	07/05/2016
AULA 5	EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE ZOONOSES: LEPTOSPIROSE, RAIVA, TENÍASE, CISTICERCOSE, ESQUISTOSSOMOSE, DENGUE, FEBRE AMARELA, FEBRE MACULOSA, TOXOPLASMOSE, LEISHMANIOSE VISCERAL E CUTÂNEA, BRUCELOSE, TUBERCULOSE E CRIPTOSPORIDIOSE. CONTROLE E BIOLOGIA DE VETORES, ROEDORES E ANIMAIS PEÇONHENTOS.	14/05/2019
AULA 6	NOÇÕES DE SANEAMENTO, TRATAMENTO E ABASTECIMENTO DE ÁGUA, ESGOTAMENTO SANITÁRIO, COLETA E DESTINO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS E SANEAMENTO COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE DE ENDEMIAS.	21/05/2019
AULA 7	1º SIMULADO 20 QUESTÕES CONHECIMENTO	24/05/2019

	ESPECÍFICO	
AULA 8	2ª SIMULADO 20 QUESTÕES CONHECIMENTO ESPECÍFICO	28/05/2019

- *Sujeito a mudanças



MÉTODOS DE CONTENÇÃO EM DIFERENTES ESPÉCIES ANIMAIS

A contenção mecânica do animal tem como finalidade principal restringir, tanto quanto possível, a atividade física deste, na tentativa de se realizar a avaliação ou a execução de outros procedimentos (reprodutivos, curativos, vacinação, administração de medicamentos).

A contenção é sempre um momento importante, pois por mais inofensivo que pareça ser o animal, a simples palpação de uma determinada região que esteja dolorida fará com que ele se defenda à manipulação não habitual, com mordeduras, coices, chifradas e/ou unhadas. Assim, não se deve manipular um animal, mesmo que para a execução de procedimentos simples, sem que ele esteja adequadamente contido, o que resultará em maior segurança para o examinador, para os auxiliares e para o próprio animal, além de propiciar um exame satisfatório e procedimentos sem acidentes.

Para diminuir os efeitos causados pelo estresse devido a presença do examinador e pelo ambiente estranho ao animal devem ser realizadas antes da fase de contenção, alguns manejos: 1)a aproximação do examinador pronunciando o seu nome, fazendo carinhos e agrados (se o animal permitir) para relaxá-lo; 2)manter condições ambientais de exame apropriadas (ambiente calmo, bem iluminado, sem muita interrupção por pessoas); 3)estabelecer a natureza do local escolhido para a contenção, se será no chão ou na mesa, se será com aparelhos especiais (fixos ou móveis) (evitando fraturas de membros, coluna vertebral, trauma crânio-encefálico, etc.). E comece com a contenção padrão mais simples para a espécie (em cães, por exemplo, usar mordaça; em equinos, cabresto) e, quando necessário, evoluir para métodos mais enérgicos e radicais (focinheiras, cachimbos, formigas, troncos de contenção).

Deixar de usar um método de contenção é muito arriscado, principalmente quando não se conhece o animal que precisa de socorro.

1. CÃES

Antes de efetuar qualquer exame, o veterinário deve perguntar ao acompanhante sobre o temperamento animal, principalmente se o cão for de guarda ou de raças reconhecidamente agressivas, para que se possa escolher o melhor método de contenção a ser emprega na ocasião. Na maioria das vezes, a contenção mecânica pode e deve ser auxiliada pelo proprietário, cabendo ao examinador a orientação correta de sua realização.

Os animais de pequeno e médio portes são mais facilmente contidos, mantendo-os sobre uma mesa de superfície não escorregadia, após a colocação da mordaça ou de uma focinheira, o que inibe o animal de querer fugir. Já, cães de raças grandes e/ou gigantes são mais bem imobilizados no chão.

FOCINHEIRA OU MORDAÇA: Existem modelos para cães e gatos. O modelo para gatos cobre toda a face, inclusive olhos. Isso ajuda a acalmar o animal estressado. As focinheiras de nylon são maleáveis e não machucam. Há modelos em plástico rígido também.

Para realizar a contenção: 1)coloque o braço sob o pescoço do cão, imobilizando-o moderadamente com o antebraço; e 2)passe o outro braço sob o abdome do animal, segurando o membro anterior que se encontra do mesmo lado de quem executa a contenção (Figura 1).

A imobilização manual do animal em posição quadrupedal ou quando deita na posição em decúbito lateral, facilitam a realização de exame físico e de vários outros procedimentos (colheita de sangue, raspado de pele).

Figura 1 – Contenção manual. Coloque um braço sob o pescoço e passe o outro braço sob o abdome do animal. Fonte: FEITOSA, 2004

Na ausência de focinheira ou se ela não for do tamanho adequado para o cão, pode-se fazer, por exemplo, improvisar com uma mordaça com um pedaço de faixa crepe ou cadarço do sapato.

Para colocar mordaça de cordão de algodão ou tira de gaze (Figura 2): 1)obtenha um material resistente com aproximadamente 125 cm de comprimento; 2)Coloque a laçada ao redor do focinho, posicionando o nó duplo acima deste. Aperte o nó e cruze as extremidades sob o queixo do cão; e 3)desloque as pontas da mordaça para que elas permaneçam atrás das orelhas e amarre-as com firmeza; caso contrário, o animal conseguirá tirá-la com as patas dos membros anteriores.

IMPORTANTE: Verificar se há dificuldade respiratória após a colocação da mordaça. Em caso afirmativo, ela deve ser retirada.

Figura 2 - Como colocar a mordaça. (Promova uma laçada de duplo nó com o dobro do diâmetro do focinho do animal).
Fonte: FEITOSA, 2004

IMPORTANTE: Use sempre três laços: o primeiro em cima do focinho, o segundo embaixo e o terceiro atrás da orelha.

webanimal.com.br

Para realizar o derrubamento (animais de pequeno e médio portes): 1) posicione os dois braços sobre o dorso do animal ; 2) leve-os em direção às regiões ventrais dos membros anterior e posterior (tarso e carpo), localizados próximos ao corpo de quem executa o derrubamento; 3) puxe o animal de encontro ao corpo do executor e retire, ao mesmo tempo, o apoio dos membros que estavam presos com as duas mãos. Durante a queda, o animal deve ser amparado pelo corpo da pessoa executora, sob o risco de acidentes indesejáveis (fratura de costelas, queda da mesa de exame, etc.). 4)com o animal posicionado em decúbito lateral, prenda os membros anteriores e posteriores com as mãos, colocando os dedos indicadores entre os respectivos membros e 5) prenda a cabeça do animal com o antebraço mais próximo a ela, mantendo os membros posteriores estendidos.

2. GATOS

A contenção de gatos é bem mais complicada que a de cães por: 1) serem mais ágeis e se desvencilharem muito facilmente da contenção; 2) serem animais relativamente pequenos, tornando a sua imobilização mais trabalhosa, o que pode ocasionar acidentes quando se utiliza força excessiva; 3)se defenderem com as unhas e os dentes; e 4)por possuírem características territoriais, são mais sujeitos ao estresse causado pela mudança de ambiente. Os gatos podem se irritar ou mesmo ser agressivos, em virtude dos odores deixados no ambiente por outros animais, principalmente por cães.

O primeiro passo na contenção dos gatos é lembrar-se de fechar as janelas e portas do local de exame para se evitar fuga ou acidentes. As unhas devem ser aparadas caso haja necessidade de um procedimento de maior duração.

IMPORTANTE: Um gato estressado é difícil de conter, pois além da mordida, ele usa as garras para se defender e possui grande flexibilidade no corpo. Por esse motivo, em algumas situações é preciso enrolar as extremidades das patas, uma a uma, com fita crepe ou esparadrapo para evitar que o gato exponha as unhas e consiga arranhar.

A contenção manual do gato pode ser feita mantendo presa a cabeça do animal dentro da palma da mão do auxiliar, os membros posteriores contidos e esticados. Após a colocação do animal em decúbito lateral, pode-se passar uma toalha de mão dobrada em volta do pescoço do gato, mantendo dois dedos entre a toalha e a pele do animal; para se adequar a pressão exercida e evitar que se asfixiem.

Gatos muito agressivos ou assustados podem ser segurados pela pele que reveste a porção superior da região cervical, logo atrás das orelhas, o que o impedirá de virar a cabeça e morder a pessoa que realiza a contenção (Figura 3). Outra opção seria a junção de ambos os pavilhões auriculares, com os dedos polegar e indicador de uma das mãos. Essa

manobra deixa-os imóveis, em virtude da grande sensibilidade que essas estruturas apresentam quando são fortemente comprimidas.

Figura 3 - Contenção manual com colocação de bolinhas de esparadrapo.
Fonte: FEITOSA, 2004

2.1 Colar Elizabetano e colar cervical

O colar cervical é usado para impedir que o cão/gato retire curativos ou arranque suturas. Nenhum deles restringe os movimentos, o animal não alcançará nenhuma parte de seu corpo com a boca, podendo comer, beber e dormir com ele (Ilustração 1).

Colar Elizabetano

Colar cervical

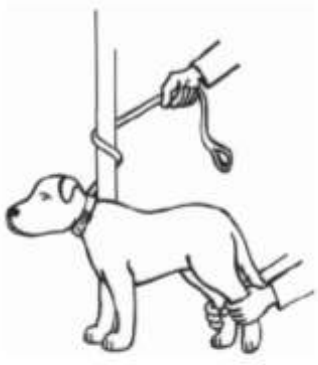
webanimal.com.br

2.2 Imobilização usando coleira e guia

Outra forma de imobilização é usando a coleira e guia. Pode-se imobilizar o animal que demonstra agressividade passando a guia pelas grades de um portão ou enrolando-a em um poste ou perna de uma mesa. Então: 1)posicione o pescoço do cão bem encostado ao anteparo para que a cabeça fique segura; 2)após a cabeça estar imobilizada, um ajudante deve segurar as patas traseiras para que o animal não se movimente. Esse

método pode ser usado quando o cão esteja em pé e possa atacar durante o atendimento (Ilustração 2).

.



webanimal.com.br

Caso o animal estiver deitado, também é possível conter a cabeça pisando na guia, bem próximo à coleira. Também nesse caso, uma segunda pessoa deverá ajudar, segurando as patas traseiras para o animal não se debater. Esse método pode ser usado quando o cão não consegue se levantar, mas pode virar-se e morder.

2.3 Imobilização com cambão

O cambão é uma haste rígida de metal com um laço na ponta. É muito usado para a captura de animais que não permitem a aproximação. Pode ser improvisado com um pedaço de madeira com uma argola na ponta e uma corda.

2.4 Transporte

O animal em situação de emergência, principalmente em casos de atropelamento, fraturas ou suspeita de hemorragia interna, deve ser manipulado o menos possível. Pois movimentos bruscos podem agravar o quadro. Uma forma de transportar os animais é improvisando uma maca usando um cobertor, lençol ou toalha.

Mesmo se o animal for grande, essa é a maneira mais segura para transportá-lo; contudo tenha certeza que o material que você vai usar resistirá ao peso do cão.

3. CONTENÇÃO DE BOVINOS

Os métodos empregados para conter e derrubar bovinos diferem segundo o sexo, idade, raça, temperamento e o local no corpo do animal onde se pretende trabalhar. Por exemplo, os animais machos, principalmente os da raça holandesa, podem ser imprevisíveis, devendo ser contidos com firmeza e atenção. Já os animais de origem indiana, ou são muito calmos ou muito agressivos, dependendo do tipo de manejo ao qual são submetidos, mas devem sempre ser contidos com determinação, já que podem se assustar facilmente, e provocar acidentes. Deve ser considerada a sensibilidade a tranquilizantes demonstrada por algumas raças zebuínas.

Em relação às fêmeas de bovinos, deve-se fazer a aproximação pelo lado direito, por onde são ordenhadas. Ao contrário dos equinos, os bovinos atacam com as extremidades anteriores em sentido lateral, descrevendo, com elas, um semicírculo com movimento para trás. Porém, ocasionalmente, podem lançar golpes curtos para a parte posterior. As vacas ficam mais tranquilas quando se aproxima o bezerro do seu úbere.

Tanto nas contenções químicas como na física, é recomendada atenção especial quando da abordagem animal.

3.1 Contenção de cabeça

A contenção de bovinos, principalmente os mais arredios, pode iniciar-se pela amarração da cabeça por meio de laços, focinheiras e cabrestos ou prendendo-a em guilhotinas de bretes de contenção. Em seguida, sugere-se aplicar um guia nasal (formiga nasal) associando a elevação da cauda (Ilustração 3).

Tanto os bovinos com chifres como descornados podem ser contidos por um instrumento metálico conhecido, vulgarmente, pelo nome de *formiga*, que é colocado entre as narinas e seguro por um auxiliar. A formiga *é* principalmente útil nos animais bravios e/ou não cooperativos, os

quais poderão, até certo ponto, ser mantidos imóveis, em virtude da dor na região nasal provocada por esse instrumento.

Ilustração 3- Contenção em tronco simples com cabresto, formiga e corda guia fixada em um ponto mais elevado do tronco. Observar a cauda flexionada para ajudar na imobilização Fonte:www.c fmv.org.br

3.2 Cabresco

Os bovinos leiteiros podem, de maneira geral, ser conduzidos por um cabresto, com o condutor posicionado à frente e a certa distância do animal. Contudo, não se recomenda ficar de costas para os animais machos da raça holandesa, pois podem ser traiçoeiros, cabecear ou chifrar violentamente e de maneira fatal o operador. Nesses casos, é recomendável que o condutor permaneça atrás do animal, encorajando-o a caminhar por meio de vocalizações e batendo-se com a extremidade da corda nos membros posteriores do animal.

Alguns animais, quando soltos em piquetes, não permitem a aproximação, sendo necessário, muitas vezes, que duas pessoas o lacem de cada lado e o amarrem em um *mourão,* uma estaca grossa, fincada firmemente ao solo, à qual se amarram animais indóceis para tratá-los. Muitos animais acostumados com a manipulação do homem (animais produtores de leite, de exposição) permitem o exame pela simples colocação do cabresto e de uma peia em seus membros posteriores.

3.3 Tronco de Retenção

O Tronco de retenção é outra maneira de se conter os bovinos. A missão de prender bovinos indóceis é facilitada juntando o a outros animais (amadrinhamento) e, no momento da sua passagem por um brete, prende-lo no tronco de contenção quando estiver posicionado entre ele (Figura 4). Ato contra o bem-estar animal.

Figura 4 - Tronco de contenção para bovinos.
Fonte: FEITOSA, 2004

3.4 Contenção Química

A contenção química é uma prática aliada ao método de contenção física, já que facilita manejar o animal e diminui situações de desconforto, agitação e dor quando das manipulações clínicas e cirúrgicas. As anestesias em bovinos são preferencialmente locais, devido às favoráveis condições anatômicas e às características de comportamento. Quando contidos no tronco, permitem a aplicação de anestesias locais ou regionais, inclusive para realizações de laparotomias.

3.5 Derrubamento de bovino

Deve-se tomar cuidado na derrubada de bovinos para evitar traumas aos chifres, costelas, ossatura pélvica e/ou abortos. Dessa forma, o animal deve ser lentamente derrubado em local macio, segurando-se com cuidado a sua cabeça e prestando lhe assistência. O auxiliar não só evita a ocorrência de acidentes como também posiciona o animal no local em que se deseja, ou seja, o lado mais adequado que o mesmo deve permanecer para o procedimento.

Quando não houver preferência para o lado do decúbito, deve-se optar pelo lado esquerdo nos casos de vacas prenhes ou recém paridas (deslocamento do abomaso) ou direito em animais machos e em fêmeas sem as condições reprodutivas anteriormente mencionadas e/ou que não tenham tido um jejum alimentar prévio (asfixia por timpanismo gasoso). A utilização de cordas compridas (± 15 metros) é recomendada para a derrubada de bovinos.

No caso de bezerros deve-se posicionar no costado direito ou esquerdo do animal e debruçar sobre o seu corpo, e com uma das mãos segurar a região axial e com a outra a prega inguinal. Ao erguer o bezerro é retirado o apoio dos membros o que ocasiona perda do equilíbrio e queda em decúbito.

A colocação de peias nos animais deve ser feita, independentemente do método escolhido de derrubamento, uma vez que ajudará a tirar o equilíbrio dos membros posteriores, facilitando a queda e a manutenção do animal em decúbito.

Existem vários métodos de derrubamento descritos e utilizados na rotina prática, mas os mais comuns são os métodos de Rueff e o Italiano. A escolha do método dependerá, em parte, do sexo e do temperamento do animal. O método de Rueff não é o mais indicado para os animais machos por provocar danos traumáticos no pênis e no prepúcio.

Figura 5 – Colocação de peias em vacas para ordenha

3.5.1 Métodos de Rueff

Para evitar acidentes, animais de comportamento indócil precisam receber, antecipadamente, uma dose de tranqüilizante. Antes das contenções, colocar um cabresto para facilitar a seqüência correta e segura do método de contenção.

O método de Rueff é recomendado para fêmeas e deve ser evitado nos machos devido à possibilidade de lesões de pênis e escroto e compressão de vasos abdominais. Em vacas leiteiras pode ocasionar traumatismos no úbere.

O método consiste em usar uma corda de 12 metros aplicar uma laçada na base do chifre (em animais mochos deve ser aplicado no pescoço) e no pescoço realizar uma laçada. Em seguida mais duas iguais passando uma pelo tórax e outra pelo flanco. As laçadas precisam ficar posicionadas no antímero esquerdo ou direito. Duas ou três pessoas devem tracionar a extremidade da corda para trás, provocando a queda do animal (Figura 6).

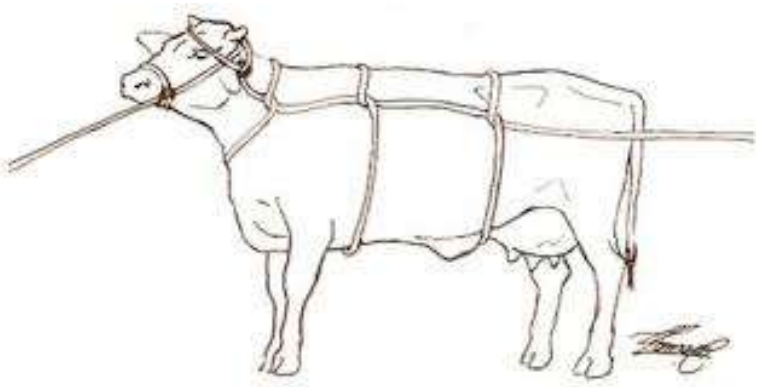


Figura 6– Método de Rueff
Fonte: Fonte:www.c fmv.org.br

3.5.2 Métodos Italiano

No método Italiano deve-se passar metade de uma corda comprida pelo pescoço, na frente da cernelha. Cruzam-se ambas as extremidades das cordas por baixo do pescoço e, mais uma vez, por sobre a região

torácica, passando as pontas das cordas por entre os membros posteriores. E cada extremidade livre é puxada por um homem enquanto um terceiro assistente segura a cabeça do animal.

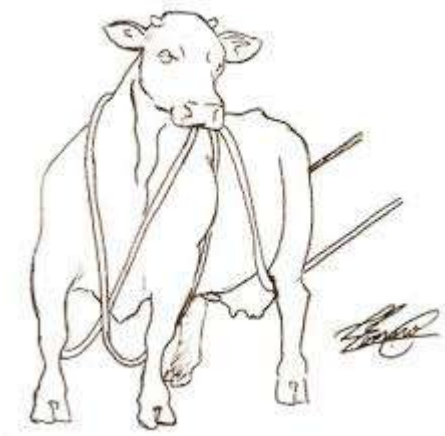


Figura 7 – Método Italiano
Fonte: Fonte:www.c fmv.org.br

Vamos exercitar!

1 – Técnico de Laboratório - Veterinária - UFU-MG 2017

Apesar de se verificar certa resistência por parte dos proprietários, a contenção física de cães e gatos é de extrema importância e deve ser feita no atendimento ou coleta de material para exames complementares. Em relação à contenção física de cães e gatos, assinale a alternativa correta.

A. A focinheira comercial deve ser evitada para a contenção em cães quando comparada ao uso da mordaça, devido à maior segurança que um nó bem feito dá ao examinador e à não oclusão das vias respiratórias superiores do animal.

B. O primeiro passo na contenção dos gatos é lembrar-se que são animais agitados e necessitam de ambiente amplo, com iluminação natural e de preferência com ventilação normal, para isso indicam-se salas com janelas amplas e que permitem boa ventilação.

C. Na maioria das vezes, a contenção mecânica pode e deve ser auxiliada pelo proprietário, cabendo ao examinador a orientação adequada acerca de sua utilização.

D. Se o gato chegar ao consultório contido em caixa de papelão, madeira ou mesmo sacolas de pano, sua retirada deve ser feita diretamente pelo auxiliar de modo a evitar o contato com o proprietário e aumento do estresse.

SOLUÇÃO

Existem diferentes modelos de focinheira ou mordaça para cães e gatos. O modelo para gatos cobre toda a face, inclusive olhos. Isso ajuda a acalmar o animal estressado. O primeiro passo na contenção dos gatos é lembrar-se de fechar as janelas e portas do local de exame para se evitar fuga ou acidentes. As unhas devem ser aparadas caso haja necessidade de um procedimento de maior duração. Por esse motivo, em algumas situações é preciso enrolar as extremidades das patas, uma a uma, com fita crepe ou esparadrapo para evitar que o gato exponha as unhas e consiga arranhar.

RESPOSTA: C

4. CONTENÇÃO DE EQUÍDEOS

Em se tratando de equídeos, deve-se observar o comportamento do animal na tentativa de se ter uma ideia sobre a sua possível reação a contenção (coices, mordidas), atentando-se, por exemplo, para o posicionamento das orelhas, já que os animais traiçoeiros geralmente demonstram a intenção de escapar da contenção abaixando-as. Quando o cavalo é manso, essa fase do manejo é muito fácil de ser resolvida, bastando, para isso, manter o *cabresto*

e/ou a corda escondida, realizando-se uma aproximação lenta, vagarosa.

Uma vez permitida a aproximação, deve-se fazer a abordagem manual, acariciando o dorso do animal, em seguida, apreendendo-o pela paleta esquerda, passando o braço ao redor do seu pescoço. Posteriormente, aplica-se uma corda ou cabresto. Caso necessário, o cavalo pode ser tocado para um canto de cerca, o que facilitará a captura.

Quando vários animais estão juntos, é melhor conduzir todos para um brete ou piquete e depois isolar o animal que se deseja conter. Se o animal estiver em piquete, o lançamento de uma corda comprida deixará, na maioria das vezes, o animal relativamente imóvel, dando a impressão de que ele tem a sensação de que já foi capturado. Comportamento semelhante pode ocorrer quando os animais estão em locais fechados e pequenos. Apesar da captura ser teoricamente mais fácil, torna-se, por outro lado, mais perigosa para o examinador ou auxiliar, pela maior dificuldade de escapar de possíveis coices ou manotadas.

IMPORTANTE: Durante o manejo em locais fechados e pequenos é importante, que a porta não esteja completamente fechada, de modo que permita a saída do operador, mas não do animal.

Os animais novos ou adultos muito mansos podem ser contidos apenas com o auxílio das mãos, segurando-se as orelhas, os lábios, as crinas, a cauda e/ou a pele do pescoço. Um meio eficaz e simples para se conter manualmente um cavalo calmo e não muito forte é agarrando-se a pele do animal na base do pescoço, promovendo uma rotação firme.

Os potros não acostumados com o manuseio de pessoas, ao contrário do que possa parecer, são perigosos e podem morder e coicear perigosamente. A contenção dos potros em posição quadrupedal pode ser feita, também, posicionando-se ao seu lado e passando-se uma mão em volta da musculatura peitoral e a outra por trás da coxa ou na base da cauda, suspendendo-a.

Os muares, que possuem orelhas avantajadas, são facilmente contidos pela apreensão, seguida de compressão. Depois de duas ou três tentativas de resistência, eles desistem e permitem a manipulação. Já, os animais rebeldes devem ser contidos por meios mais eficientes como o cachimbo, o bridão, a focinheira e o rosário ou colar (Figura 8).

Figura 8 - Colocação do rosário ou colar em equinos. Utilizado mais comumente no pós-cirúrgico, na tentativa de evitar lambeduras das soluções de continuidade ou a retirada de suturas.
Fonte: FEITOSA, 2004

IMPORTANTE: O animal não deve ser, em hipótese alguma, amarrado pelo pescoço, pois uma queda acidental ou uma tentativa de fuga poderá resultar em óbito por asfixia.

4.1 Cachimbo ou pito

O *cachimbo* ou pito (Figura 9) é um excelente instrumento para ser usado na grande maioria dos animais não cooperativos, pois a sua passagem pelo lábio inferior ou superior, com posterior torção, induzirá a uma dor considerável, o que obrigará o animal a se manter quieto, mesmo nos casos de intervenções dolorosas.

A passagem do cachimbo na orelha deve ser evitada em virtude do provável dano à cartilagem aural, o que causará uma alteração irreversível do seu posicionamento (orelha pêndula, caída), com subsequente prejuízo estético. Para colocar o cachimbo: 1)segure o cabo do cachimbo com a mão que possua maior firmeza e agilidade; 2)coloque os dedos da mão oposta sob a laçada e segure o lábio superior, elevando-o discretamente; 3)deslize a laçada por entre os seus dedos, envolvendo o máximo que puder o lábio superior; aperte a laçada rapidamente com a mão di

reita e fique atento para possíveis reações do animal (manotadas, saltos, etc.).

Figura 9 – Para colocação de cachimbo ou pito em equinos, coloca-se os dedos (polegar, indicador e dedo médio) por dentro do laço; envolve-se o lábio superior do animal com laço, segurando-o com os dedos
Fonte: FEITOSA, 2004

4.2 Contenção do membro anterior e posterior de equídeos

Outro meio muito usado para manter o animal imobilizado é suspender um membro anterior (mão de amigo) ou posterior (pé de amigo), tirando-lhe, assim, o apoio.

Para realizar a contenção do membro anterior de equídeos (mão de amigo) (Figura 10): 1)dê uns tapinhas (gentis) no pescoço ou no dorso do animal para distraí-lo; 2)com uma das mãos, desvie o peso do animal para o lado oposto que você deseja suspender; 3)posicione a outra mão na região do boleto e suspenda o metacarpo (canela) rapidamente em direção ao seu antebraço; 4)mantenha o corpo do animal desviado para o lado oposto do membro suspenso; e 5)acompanhe com cuidado os movimentos do animal, evitando acidentes.

Figura 10- Suspender um membro anterior (mão de amigo)
Fonte: https://slideplayer.com.br/slide/10555653/

Para realizar a contenção do membro posterior de equídeos (pé de amigo) (Ilustração 4): 1) posicione-se de costas para as partes anteriores do animal; 2) com uma das mãos, desvie o peso do animal para o lado oposto que você deseja suspender; 3) posicione a outra mão na região do boleto, suspenda o metatarso e desvie o membro para trás ou para frente; e se desviado para trás, coloque-o sobre a perna e descanse-o na coxa.

IMPORTANTE: Na maioria das vezes, os equídeos, não permitem a elevação de um dos membros posteriores por muito tempo, devendo-se, em intervalos regulares, deixá-lo descansar. O desvio para trás também pode ser feito com a utilização de cordas.

Caso for preciso intervir na parte posterior do animal, como no caso de cobertura de éguas, passagem de espéculos ou vaginoscópios, deve-se conter ambos os membros traseiros. Para isso, pode-se usar duas cordas fixadas por nós corrediços às canelas ou quartelas nuas ou vestidas com caneleiras, trazidas para frente, cruzadas sob o peito e puxadas para cima, de ambos os lados do pescoço, e amarradas na altura da cernelha. Quando não se dispuser de uma caneleira, os membros devem ser protegidos com faixas para evitar lacerações da pele e/ou lesões nos tendões e ligamentos.

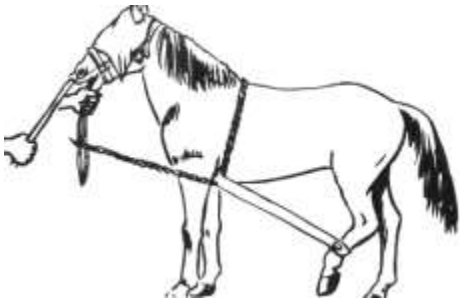


Ilustração 4 – "Pé de amigo" (para levantar um membro posterior, acrescido do uso de máscara e cachimbo).
Fonte: http://www.ufrrj.br/institutos/it/de/acidentes/anim.htm

4.3 Derrubamento de Equinos

O derrubamento de equinos pode ser realizado utilizando-se caneleiras e cordas, ou somente cordas. Existem alguns métodos mais comumente utilizados.

4.3.1 Método dos Travões

No método dos trovões pode ser utilizado caneleiras ou trovões, argolas ou anéis, jogo de quatro correias de tamanho de 4 a 6 centímetros de largura, geralmente de couro cru, grossas e resistentes. Uma das extremidades tem uma forte fivela fixa que prende a caneleira no membro. A corda também serve para unir as caneleiras e desequilibrar o animal, precisa ser resistente e comprida, aproximadamente dez metros.

O animal deve ser conduzido para o local de derrubamento, obrigatoriamente macio (grama, areia, maravalhas, serragem, etc.), livre de objetos contundentes ou perfurantes. Colocam-se as peias nos quatro membros do animal, em região acima do boleto. Fixa-se a corda na caneleira-mestra e passa-se a corda por entre as argolas das caneleiras traseiras, do membro anterior oposto e, por fim, pelo anel da caneleira mestra. As argolas dos membros anteriores são colocadas para trás e as dos membros posteriores para frente. Puxa-se a corda nessa direção.

Os ajudantes devem ser distribuídos na cabeça do animal segurando-se a focinheira ou o cabresto (para evitar trauma e direcionar a queda do animal), na escápula (para empurrar o animal e tirar-lhe o equilíbrio) e, outro, na cauda, para diminuir o impacto do corpo do animal contra a cama ou chão protegido. A corda, uma vez tracionada, aproximará os membros do animal, fazendo com que fique desequilibrado, caindo para o lado em que é impelido pelos ajudantes colocados na cabeça, na escápula e na cauda. A derrubada deve ser sincrônica, com os auxiliares agindo conjuntamente e ao mesmo tempo.

O animal cairá pelo lado e deve ser contido na escápula e na cauda, a derrubada precisa ser sincrônica. A queda deve ser conduzida e, coordenadamente, realizar o derrubamento. Quando o animal estiver no

chão, manter os travões reunidos e a cabeça pressionada contra a cama, para evitar que ele se levante.

Figura 11- Métodos do Trovões
Fonte: http://www.escoladocavalo.com.br

4.3.2 Método Antigo

O método Antigo é um dos processos de derrubamento mais fáceis de execução. No meio de uma corda bem comprida (10 metros), arma-se um anel que fica colocado na base do pescoço; as duas extremidades, cruzando sobre o pescoço, passam de volta por dentro do anel, dirigem-se para trás, contornam as quartelas posteriores e são trazidas e puxadas diretamente para trás ou passam novamente pelo anel do pescoço e são direcionadas para trás (Figura12).

Figura 12- Figura 2.14 - Derrubamento de equinos através da utilização de peiteira
Fonte: FEITOSA, 2004

4.3.3 Método Nacional

Esse método é também eficiente e, como o método antigo, apresenta a vantagem de utilizar apenas uma corda para a sua realização. É feito

passando-se o meio de uma corda comprida por sobre o pescoço, bem em sua base, de maneira que permaneça à frente da musculatura peitoral, deixando as duas extremidades com o mesmo comprimento.

Passam-se ambas as extremidades das cordas por baixo do pescoço e por entre os membros anteriores e, então, pela região do boleto de ambos os membros posteriores, transpassando, cada ponta da corda, por entre a corda que envolve o pescoço, do respectivo lado. As duas extremidades são direcionadas para a região posterior do animal e, dessa forma, tracionadas ou puxadas por dois auxiliares. A presença de um ajudante na cabeça do animal é importante e não deve ser desprezada.

5. OVINOS E CAPRINOS

Entre os pequenos ruminantes domésticos, os ovinos são mais difíceis para capturar; contudo os caprinos por serem mais curiosos, geralmente permitem a aproximação mais facilmente. O ovino é mais facilmente abordado quando deixado junto com o grupo, sendo a sua imobilização relativamente simples. Para a contenção e derrubada desses animais, empregam-se diferentes métodos, entre eles:

I. Segurar ou laçar o membro posterior (tíbia) e puxá-lo para trás e para cima (esse método é arriscado podendo, quando realizado inadequadamente, e/ou em pacientes fortes, jovens e/ou arredios, ocasionar luxações e fraturas);
II. Montar sobre o animal e contê-lo pelos chifres;
III. Pegá-lo pelos chifres, colar, barba ou, em último caso, pelas orelhas.
IV. O auxiliar se posicionar lateralmente ao animal e, com uma das mãos, segurar a prega do godinho ou do flanco e, com a outra, a mandíbula do animal, mantendo-o parado (Figura 13). O ajudante pode, em algumas ocasiões, derrubar o animal para avaliação.
V. Para animais menos cooperativos, coloque-os em decúbito lateral e, com um dos joelhos, prenda cuidadosamente o pescoço do animal, segurando os membros posteriores com uma das mãos.

Figura 13- Contenção manual de caprinos, utilizada também para a espécie ovina e mesa utilizada para exame físico e procedimentos diversos em pequenos ruminantes.
Fonte: FEITOSA, 2004

Vamos exercitar!

2-Técnico de Laboratório - Veterinária - UFU-MG - 2017

No exame clínico dos bovinos é importante uma eficiente contenção física. Em relação à contenção nesta espécie, assinale a alternativa correta.

A. Quando não houver preferência para o lado do decúbito, deve-se optar pelo lado direito nos casos de vacas prenhas ou recém-paridas (deslocamento de abomaso), ou esquerdo nos machos e fêmeas sem condições reprodutivas.

B. A "formiga" é um instrumento circular colocado entre as narinas de forma permanente para conduzir animais bravios.

C. O método de Rueff de contenção consiste na passagem de metade do comprimento de uma corda comprida pelo pescoço dos bovinos, na frente da cernelha; cruzam-se ambas as extremidades das cordas por baixo do pescoço e, mais uma vez, sobre a região torácica, passando as pontas das cordas por entre os membros posteriores. Cada extremidade livre da corda

é puxada por um homem, enquanto um terceiro assistente segura a cabeça de um animal.

D. Os bovinos de origem europeia normalmente apresentam um comportamento dócil e calmo, contudo os animais machos são, por vezes, traiçoeiros e imprevisíveis, devendo ser contidos com firmeza e atenção.

SOLUÇÃO

Quando não houver preferência para o lado do decúbito, deve-se optar pelo lado esquerdo nos casos de vacas prenhes ou recém paridas (deslocamento do abomaso) ou direito em animais machos e em fêmeas sem as condições reprodutivas anteriormente mencionadas e/ou que não tenham tido um jejum alimentar prévio (asfixia por timpanismo gasoso). A utilização de cordas compridas (± 15 metros) é recomendada para a derrubada de bovinos. O método de Rueff consiste em usar uma corda de 12 metros aplicar uma laçada na base do chifre (em animais mochos deve ser aplicado no pescoço) e no pescoço realizar uma laçada. Em seguida mais duas iguais passando uma pelo tórax e outra pelo flanco. As laçadas precisam ficar posicionadas no antímero esquerdo ou direito. Duas ou três pessoas devem tracionar a extremidade da corda para trás, provocando a queda do animal.

RESPOSTA: D

6 CONTENÇÃO DE SUÍNOS

A maior parte das legislações na suinocultura proíbe todos os procedimentos não devidos a motivos terapêuticos, diagnósticos, ou destinados à identificação dos suínos em conformidade com a legislação relevante, que conduzam à lesão ou à perda de uma parte sensitiva do corpo ou à alteração da estrutura óssea.

Há situações especiais que acontecem no cotidiano da granja que dependem da legislação vigente. A castração de machos adultos é uma

delas, esse tipo de procedimento deverá ser feito com anestesia. No caso de manifestações dolorosas como o prolapso retal, por exemplo, a causa deve ser pesquisada e os animais devem ser tratados cirurgicamente com anestesia ou submetidos a abate humanitário. A diminuição do comprimento das presas dos cachaços é um procedimento para segurança das pessoas e animais. Recomenda-se que seja feito o desgaste.

A contenção dos animais é extremamente relevante para a realização de qualquer procedimento nas granjas. Nos animais, portanto, recomenda-se utilizar o "cachimbo com haste de ferro" (foto 1) para os animais alojados em baia. nas gaiolas de gestação e de maternidade, deve-se utilizar o "cachimbo de corda" (foto 2). Este é mais flexível, possibilita utilizar a ferragem da gaiola como apoio, facilitando muito a obtenção da melhor posição do animal para coleta de sangue.

Foto 1 – Contenção de suínos alojados em baias utilizando cachimbo com haste de ferro.
Fonte: http://www.abcs.org.br

Foto 2 - Contenção de animal na gaiola de maternidade utilizando cachimbo de corda
Fonte: http://www.abcs.org.br

A correta contenção dos animais é importante para o sucesso de qualquer procedimento. Na coleta de sangue, o animal, depois de imobilizado através do "cachimbo", deve estar preferencialmente apoiado nas quatro patas, levantando a cabeça aproximadamente 30°. Dessa forma, conseguimos facilmente visualizar o sulco da veia jugular e consequentemente atingi-la.

7. EQUIPAMENTOS PARA CONTENÇÃO FÍSICA DE ANIMAIS SILVESTRES

A indicação e utilização de equipamentos especiais para contenção física dos animais silvestres variam com os diversos grupos taxonômicos, idade e peso do animal a ser capturado. A seguir descrevem-se alguns dos equipamentos mais utilizados e sua aplicação.

7.1 Gancho

O gancho é um equipamento utilizado para contenção de serpentes. É composto de um cabo de madeira ou ferro, que em uma de suas extremidades possui uma haste de metal resistente na forma de "L". É utilizado para conter o crânio das serpentes sobre uma superfície sólida ou suspendê-los pela porção medial do corpo, fazendo com que a serpente perca o equilíbrio dificultando a investida do animal contra o operador. Muito utilizado na manipulação de serpentes, peçonhentas ou não. Algumas espécies da família *Colubridae* conseguem, com facilidade, progredir em movimento mesmo quando suspensas, esquivando-se do gancho. Grandes serpentes constritoras dificilmente podem ser suspensas de forma satisfatória por ganchos.

7.2 Luvas de raspa de couro

As luvas de raspa de couro são utilizadas para proteção das mãos na contenção direta de um animal, ou em associação a outro equipamento de contenção física. Utilizada como único equipamento de segurança em situações que possibilite maior aproximação do indivíduo que realiza a contenção. Podem ser empregadas em uma ampla variedade de espécies de aves, répteis e mamíferos que não possuam grande capacidade de produzir ferimentos ao operador.

7.3 PUÇÁ

O puçá é usado para contenção de várias espécies de aves, mamíferos, e até répteis. Utilizado, principalmente, para animais pouco agressivos que impossibilitam grande aproximação do indivíduo que realiza a captura. É composto de um cabo de madeira ou ferro, possuindo, em

uma de suas extremidades, um aro de metal que sustenta uma rede de cordas ou saco de pano. O aro de metal e a rede podem possuir diferentes tamanhos, que poderão se aplicar a diferentes espécies.

7.4 Rede

As redes geralmente são confeccionadas em cordas de fibras naturais ou sintéticas, podem ser empregadas de diferentes formas na contenção e captura de uma grande variedade de espécies de aves e mamíferos. Em geral possuem a cor preta dificultando que os animais vejam as redes a longas distâncias e possibilitando que sejam utilizadas em diversos ambientes. Redes de malha fina, confeccionadas com fios muito delgados são utilizadas como um dos principais métodos de captura de aves e morcegos.

Redes mais resistentes com malhas maiores posicionadas em pontos estratégicos têm sido utilizadas, como sucesso, na contenção de taiassuídeos e captura de cervídeos.

7.5 Cambão e Corda

Os cambões são equipamentos utilizados para contenção de várias espécies, principalmente mamíferos. Existem vários modelos de cambões, sendo que todos utilizam o princípio do laço para a contenção dos animais. Composto por um cabo de madeira, ou outro material resistente, que serve de guia para um laço feito com tira de couro ou corda. São utilizados laçando a região cervical e um dos membros torácicos, ou apenas a região cervical, do animal que está sendo manipulado.

No caso de animais selvagens, geralmente, não se empregam cordas para contenção como se utilizam para animais domésticos. Em algumas situações, para maximizar a segurança de outros métodos de contenção podem ser empregadas cordas atando os membros locomotores ou a cabeça do animal sob contenção química.

7.6 JAULA E CAIXA DE CONTENÇÃO

As caixas ou jaulas confeccionadas podem ser confeccionadas em madeira ou metal possuindo um mecanismo de engrenagens e trilhos, que

possibilita o movimento de uma das laterais da caixa, comprimindo o animal contra uma grade ou tela. Este equipamento facilita a manipulação do animal, administração de medicamentos e outros procedimentos mais complexos. Apresenta vantagens como a imobilização completa e acesso fácil ao animal, além de baixa incidência de traumas.

7.7 Tubos

Tubos de diversos diâmetros, confeccionados em plástico rígido ou outro material leve e de fácil limpeza, podem auxiliar na contenção de aves, répteis e mamíferos. Podem ser empregados na manipulação de serpentes, facilitando o anilhamento de aves ou procedimentos rápidos em mamíferos de pequeno e médio porte. Proporciona a manipulação da porção posterior do corpo do animal quando esses têm a região anterior contida no interior do tubo.

Terminaremos aqui, acreditamos que abordamos tudo sobre esse assunto. Rumo a aprovação.

LISTA DE QUESTÕES

QUESTÃO 1

A contenção mecânica do animal tem como finalidade principal

A. diminuir os efeitos causados pelo estresse devido a presença do examinador e pelo ambiente estranho ao animal.
B. Diminuir, tanto quanto possível, os sintomas emocionais do animal, após se realizar a avaliação ou a execução de outros procedimentos de rotina.
C. restringir, tanto quanto possível, a atividade física do animal, na tentativa de se realizar a avaliação ou a execução de outros procedimentos.
D. Aumentar o conforto do animal, na tentativa quando se realizar a avaliação ou a execução de outros procedimentos.

SOLUÇÃO

A contenção mecânica do animal tem como finalidade principal restringir, tanto quanto possível, a atividade física deste, na tentativa de se realizar a avaliação ou a execução de outros procedimentos (reprodutivos, curativos, vacinação, administração de medicamentos). A resposta certa é a letra "C".

QUESTÃO 2

Julgue as afirmativas abaixo:

I. Cães de raças pequenas e/ou médias são mais bem imobilizados no chão.
II. O modelo de focinheira para gatos cobre toda a face, inclusive olhos. Isso ajuda a acalmar o animal estressado.

III. Na ausência de focinheira ou se ela não for do tamanho adequado para o cão, suspenda o atendimento até providencia-la.

IV. No derrubamento de cães, com o animal posicionado em decúbito lateral, prenda os membros anteriores e posteriores com as mãos.

A. As afirmativas I e II estão corretas.
B. As afirmativas III e IV estão corretas.
C. Todas as alternativas estão corretas
D. As alternativas I, II e IV estão corretas.

SOLUÇÃO

Os animais de pequeno e médio portes são mais facilmente contidos, mantendo-os sobre uma mesa de superfície não escorregadia, após a colocação da mordaça ou de uma focinheira, o que inibe o animal de querer fugir. Já, cães de raças grandes e/ou gigantes são mais bem imobilizados no chão. Na ausência de focinheira ou se ela não for do tamanho adequado para o cão, pode-se fazer, por exemplo, improvisar com uma mordaça com um pedaço de faixa crepe ou cadarço do sapato. No derrubamento (animais de pequeno e médio portes), durante a queda, o animal deve ser amparado pelo corpo da pessoa executora, sob o risco de acidentes indesejáveis (fratura de costelas, queda da mesa de exame, etc.). Ainda com o animal posicionado em decúbito lateral, deve-se prender os membros anteriores e posteriores com as mãos, colocando os dedos indicadores entre os respectivos membros e prender a cabeça do animal com o antebraço mais próximo a ela, mantendo os membros posteriores estendidos. A resposta certa é a letra "D".

QUESTÃO 3

Sobre a contenção de gatos é verdadeiro ou falso:

( ) A contenção é bem mais complicada que a de cães por serem mais ágeis e se desvencilharem muito facilmente da contenção.

( ) Os gatos se defenderem com as unhas e os dentes.

( ) Os gatos são mais sujeitos ao estresse causado pela mudança de ambiente.

( ) Os gatos podem se irritar, em virtude dos odores deixados no ambiente por outros animais.

V-V-F-V

V-V-V-V

F-V-F-V

F-V-V-V

SOLUÇÃO

A contenção de gatos é bem mais complicada que a de cães por: 1) serem mais ágeis e se desvencilharem muito facilmente da contenção; 2) serem animais relativamente pequenos, tornando a sua imobilização mais trabalhosa, o que pode ocasionar acidentes quando se utiliza força excessiva; 3)se defenderem com as unhas e os dentes; e 4)por possuírem características territoriais, são mais sujeitos ao estresse causado pela mudança de ambiente. Os gatos podem se irritar ou mesmo ser agressivos, em virtude dos odores deixados no ambiente por outros animais, principalmente por cães. A resposta certa é a letra “B”.

QUESTÃO 4

São métodos de contenção de gatos, exceto:

A. A contenção mantendo presa a cabeça do animal dentro da palma da mão do auxiliar, os membros posteriores contidos e esticados.
B. Gatos muito agressivos ou assustados podem ser segurados pela pele que reveste a porção superior da região cervical, logo atrás das orelhas, os mantendo contidos.
C. Pode-se usar mordaça de cordão de algodão ou tira de gaze laçada ao redor do focinho, posicionando o nó duplo acima deste, aperte o nó e cruze as extremidades sob o queixo do gato.
D. A contenção por meio da junção de ambos os pavilhões auriculares, com os dedos polegar e indicador de uma das mãos.

SOLUÇÃO

A contenção manual do gato pode ser feita mantendo presa a cabeça do animal dentro da palma da mão do auxiliar, os membros posteriores contidos e esticados. Após a colocação do animal em decúbito lateral, pode-se passar uma toalha de mão dobrada em volta do pescoço do gato, mantendo dois dedos entre a toalha e a pele do animal; para se adequar a pressão exercida e evitar que se asfixiem. Gatos muito agressivos ou assustados podem ser segurados pela pele que reveste a porção superior da região cervical, logo atrás das orelhas, o que o impedirá de virar a cabeça e morder a pessoa que realiza a contenção. Outra opção seria a junção de ambos os pavilhões auriculares, com os dedos polegar e indicador de uma das mãos. Essa manobra deixa-os imóveis, em virtude da grande sensibilidade que essas estruturas apresentam quando são fortemente comprimidas. A resposta é a letra "C", essa é um tipo de contenção que ocorre em cães.

QUESTÃO 5

Julgue as afirmativas abaixo:

I. A contenção química pode ser usada como método de contenção, já que facilita manejar o animal e diminui situações de desconforto, agitação e dor quando das manipulações clínicas e cirúrgicas.

II. A utilização de cordas compridas (± 15 metros) é recomendada para a derrubada de bovinos.

III. A colocação de peias nos animais pode ou não ser associada aos métodos de derrubamento.

IV. O método de Rueff não é o mais indicado para os animais machos por provocar danos traumáticos no pênis e no prepúcio.

A. F-V-F-V
B. V-V-V-F
C. Todas as alternativas estão corretas
D. V-F-V-V

SOLUÇÃO

A contenção química é uma prática aliada ao método de contenção física, já que facilita manejar o animal e diminui situações de desconforto, agitação e dor quando das manipulações clínicas e cirúrgicas. As anestesias em bovinos são preferencialmente locais, devido às favoráveis condições anatômicas e às características de comportamento. Quando não houver preferência para o lado do decúbito, deve-se optar pelo lado esquerdo nos casos de vacas prenhes ou recém paridas (deslocamento do abomaso) ou direito em animais machos e em fêmeas sem as condições reprodutivas anteriormente mencionadas e/ou que não tenham tido um jejum alimentar prévio (asfixia por timpanismo gasoso). A colocação de peias nos animais deve ser feita, independentemente do método escolhido de derrubamento, uma vez que ajudará a tirar o equilíbrio dos membros posteriores, facilitando a queda e a manutencão do animal em decúbito.

Existem vários métodos de derrubamento descritos e utilizados na rotina prática, mas os mais comuns são os métodos de Rueff e o Italiano. A escolha do método dependerá, em parte, do sexo e do temperamento do animal. A resposta é a letra "A".

QUESTÃO 6

São características da contenção de equídeos:

I. Quando vários animais estão juntos, é melhor conduzir todos para um brete ou piquete e depois isolar o animal que se deseja conter.

II. Os animais novos ou adultos muito mansos podem ser contidos apenas com o auxílio das mãos, segurando-se as orelhas, os lábios, as crinas, a cauda e/ou a pele do pescoço.

III. Um meio eficaz e simples para se conter manualmente um cavalo calmo e não muito forte é agarrando-se a pele do animal na base do pescoço, promovendo uma rotação firme.

IV. Os potros não fornecem perigo para aos veterinários e auxiliares.

A. Todas as alternativas estão corretas.
B. As alternativas I e II estão corretas.
C. As alternativas I, II e III estão corretas.
D. Somente a alternativa IV está correta

SOLUÇÃO

Pelo que estudamos até aqui, a resposta correta é a letra "C". Os potros não acostumados com o manuseio de pessoas, ao contrário do que possa parecer, são perigosos e podem morder e coicear perigosamente. A contenção dos potros em posição quadrupedal pode ser feita, também, posicionando-se ao seu lado e passando-se uma mão em volta da musculatura peitoral e a outra por trás da coxa ou na base da cauda, suspendendo-a.

QUESTÃO 7

Marque verdadeiro ou Falso:

( ) O *cachimbo* ou pito é um excelente instrumento para ser usado na grande maioria dos animais doméstico.

( ) Outro meio muito usado para manter o animal imobilizado é suspender um membro anterior ("mão de amigo") ou posterior ('pé de amigo"), tirando-lhe, assim, o apoio.

( ) O desvio para trás conhecido como "pé de amigo" também pode ser feito com a utilização de cordas.

( ) O derrubamento de equinos pode ser realizado utilizando-se caneleiras e cordas, ou somente cordas. O método Antigo é um dos processos de derrubamento mais fáceis de execução.

A. F-V-V-V
B. V-F-F-V
C. V-V-F-F
D. Todas as alternativas são verdadeiras.

SOLUÇÃO

O *cachimbo* ou pito é um excelente instrumento para ser usado na grande maioria dos animais não cooperativos, pois a sua passagem pelo lábio inferior ou superior, com posterior torção, induzirá a uma dor considerável, o que obrigará o animal a se manter quieto, mesmo nos casos de intervenções dolorosas. Geralmente os equídeos não permitem a elevação de um dos membros posteriores por muito tempo ("pé de amigo"), devendo-se, em intervalos regulares, deixá-lo descansar. O desvio para trás também pode ser feito com a utilização de cordas. O derrubamento de equinos pode ser realizado utilizando-se caneleiras e cordas, ou somente cordas. Existem diferentes métodos: o método dos trovões; o método Antigo; Método Nacional. A resposta é a letra "A".

QUESTÃO 8

A indicação e utilização de equipamentos especiais para contenção física dos animais silvestres variam com os diversos grupos taxonômicos, idade e peso do animal a ser capturado. São equipamentos usados na captura dos animais silvestres, exceto:

A. gancho
B. puça
C. cambão
D. Tronco de retenção

SOLUÇÃO

O gancho é um equipamento utilizado para contenção de serpentes. É composto de um cabo de madeira ou ferro, que em uma de suas extremidades possui uma haste de metal resistente na forma de "L". O puçá é usado para contenção de várias espécies de aves, mamíferos, e até répteis; composto de um cabo de madeira ou ferro, possuindo, em uma de suas extremidades, um aro de metal que sustenta uma rede de cordas ou saco de pano. Os cambões são equipamentos utilizados para contenção de várias espécies, principalmente mamíferos. Existem vários modelos de cambões, sendo que todos utilizam o princípio do laço para a contenção dos animais. O Tronco de retenção é outra maneira de se conter os bovinos. A resposta é a letra "D".

QUESTÃO 9

(UFU/Analista de laboratório Veterinária -2017) A contenção de cães é um procedimento importante e rotineiro em clínicas e hospitais veterinários. Com base nessa afirmativa, assinale a alternativa correta.

A. Cães de pequeno porte têm alto grau de estresse, exigindo cuidado.
B. O proprietário do animal não deve auxiliar na contenção física.

C. As condições ambientais influenciam diretamente a abordagem.
D. Para cães de grande porte, a contenção química é a prioridade de escolha.

SOLUÇÃO

Antes de efetuar qualquer exame, o veterinário deve perguntar ao acompanhante sobre o temperamento animal, principalmente se o cão for de guarda ou de raças reconhecidamente agressivas, para que se possa escolher o melhor método de contenção a ser emprega na ocasião. Os animais de pequeno e médio portes são mais facilmente contidos, mantendo-os sobre uma mesa de superfície não escorregadia, após a colocação da mordaça ou de uma focinheira, o que inibe o animal de querer fugir. Já, cães de raças grandes e/ou gigantes são mais bem imobilizados no chão. Na maioria das vezes, a contenção mecânica pode e deve ser auxiliada pelo proprietário, cabendo ao examinador a orientação correta de sua realização. A resposta é a letra "C".

QUESTÃO 10

(UFU/Analista de laboratório Veterinária -2017) Sobre a contenção física de animais domésticos, é correto afirmar que

A. para gatos, aconselha-se exclusivamente contenção química, por ser a contenção física de difícil execução.
B. a idade, o sexo, a condição física e a agressividade são fatores que não exercem influência para o tipo de contenção.
C. as mordaças podem comprometer o estado clínico de pequenos animais com dificuldade cardiorrespiratória
D. o derrubamento com uso de cordas é um procedimento pouco utilizado e proibido para a contenção de bovinos.

SOLUÇÃO

Para colocar mordaça de cordão de algodão ou tira de gaze (Figura 2): 1)obtenha um material resistente com aproximadamente 125 cm de comprimento; 2)Coloque a laçada ao redor do focinho, posicionando o nó duplo acima deste. Aperte o nó e cruze as extremidades sob o queixo do cão; e 3)desloque as pontas da mordaça para que elas permaneçam atrás das orelhas e amarre-as com firmeza; caso contrário, o animal conseguirá tirá-la com as patas dos membros anteriores. Verificar se há dificuldade respiratória após a colocação da mordaça. Em caso afirmativo, ela deve ser retirada. A resposta é a letra "C".

BIBLIOGRAFIA

PROGRAMA ESTADUAL DE MANEJO DE FAUNA SILVESTRE APREENDIDA. Disponível em:< http://www.redeprofauna.pr.gov.br/arquivos/File/CompletoFinalFauna.pdf> Acesso: 16 abr. 2019.

Produçao de suínos Teoria e Prática. Disponível em: < http://www.abcs.org.br/attachments/-01_Livro_producao_blog.pdf> Acesso: 16 abr. 2019.

BRAZ, M.B. *Semiologia Médica Animal.* 2.ed. v.2. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982. 725p.

CALDAS, E.M. *Propedêutica Clínica.* Centro Editorial e Didático UFBA, 1978. 210p.

EURIDES, D. *Métodos de Contenção de Bovinos.* Livraria e Editora Agropecuária, 1998. 78p.

FEITOSA, F.L.F .2004. Contenção Física dos Animais Domésticos. In: Semiologia Veterinária: A Arte do Diagnóstico.

HARDY, R.M.General physical examination of caninc patient. *Veterinary Clinics of North American,* 11, 3: 453-467, 1981.

KELLY, W.R. *Diagnóstico Clínico Veterinário.* 3.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1986. 364p.

MASSONE, F. *Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas.* Editora Guanabara, 1988. 234p.

McCURNIN, D.M., POFFENBARGER, E.M. *Small Animal Physical Diagnosis and Clinicai Proceduns.* Saunders Company, 1991. 19-20, 221p.

MAYHEW, I.G., HOUSTON, D.M. *Veterinary Clinicai Examination and Diagnosis.* WB Saunders, 2000. 771 p.

ROSEMBERGER, G. *Exame Clínico dos Bovinos.* 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 429p.

VOGEL,*Pequena Cirurgia nas Fazendas.* SAI, 1958. 145p.

WALSHAW, S.O. *Manual de Procedimentos Clínicos em Cães, Gatos e Coelhos.* ARTMED, 2000. 279p.

agronomia
concursos

Pirataria é crime.
Ajude a combater
este mal.